

## **Estudo qualitativo descritivo sobre infecções sexualmente transmissíveis como base para disseminação de informações: uma ação com alunos de ensino médio no estado de Pernambuco**

**Descriptive qualitative study on sexually transmitted infections as a basis for disseminating information: an action with high school students in the state of Pernambuco**

**Estudio cualitativo descriptivo sobre las infecciones de transmisión sexual como base para la difusión de información: una acción con estudiantes de secundaria en el estado de Pernambuco**

Recebido: 19/09/2022 | Revisado: 26/09/2022 | Aceitado: 27/09/2022 | Publicado: 06/10/2022

**José Rogério Cândido da Silva Filho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0043-9027>

Escola de Referência em Ensino Médio Herculano Bandeira, Brasil

E-mail: [rogeriocandido023@gmail.com](mailto:rogeriocandido023@gmail.com)

**Elton Santos Guedes de Moraes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7538-4518>

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil

E-mail: [eltonsgmoraes@gmail.com](mailto:eltonsgmoraes@gmail.com)

**Victor Araújo Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7094-4742>

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil

E-mail: [victoraraujobarbosaa@gmail.com](mailto:victoraraujobarbosaa@gmail.com)

**Beatriz Paz do Nascimento Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2137-9454>

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil

E-mail: [beatrizpnsoares1996@gmail.com](mailto:beatrizpnsoares1996@gmail.com)

**Diogo Falcão Pereira de Mendonça**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7380-4235>

Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco, Brasil

E-mail: [diogadria@hotmail.com](mailto:diogadria@hotmail.com)

**Mariza Brandão Palma**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6809-8396>

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil

E-mail: [mariza.palma@ufrpe.br](mailto:mariza.palma@ufrpe.br)

**Anísio Francisco Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1493-7964>

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil

E-mail: [anisiofsoares@gmail.com](mailto:anisiofsoares@gmail.com)

### **Resumo**

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são doenças que têm sua disseminação facilitada, principalmente pela prática sexual sem a utilização de preservativos. Causam um problema de abrangência mundial na saúde em que suas consequências variam de problemas de infertilidade, desenvolvimento de câncer, complicações na gravidez, morte ou infecção fetal e até mesmo problemas psicológicos em que vem afetando cada vez mais jovens e adolescentes. Sendo assim o presente estudo objetivou-se em avaliar o entendimento acerca das IST's, por um grupo de estudantes do Ensino Médio da rede pública de ensino em Pernambuco, e tendo como base as informações obtidas por este levantamento, obter um direcionamento para ações de sensibilização que visam sanar as dúvidas, bem como o combater a desinformação acerca dessa temática entre esses jovens. Os resultados demonstraram que apenas 54% desses estudantes afirmaram que tinham conhecimento sobre IST's e AIDS; 74% dos discentes responderam o uso de camisinha como método preservativo; 22% não souberam opinar quanto à acessibilidade há métodos preventivos; grande parte desses discentes relataram que não vêem aspectos positivos sobre a contração de ISTs e acharam benéfica a divulgação sobre IST's de nossa parte. Baseado no exposto, podemos concluir que apesar do advento da internet, e o grande número de informações à que temos acesso cotidianamente sobre essa temática, a orientação

crítica e planejada desses materiais ainda é de extrema importância, uma vez que somente conhecer os métodos preventivos, as IST's e seus desdobramentos, não se fazem o suficiente para optar por uma atitude saudável.

**Palavras-chave:** Conscientização; Educação; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Puberdade; Sexualidade.

### Abstract

Sexually Transmitted Infections (STIs) are diseases that have their spread facilitated, mainly by sexual practice without the use of condoms. They cause a worldwide health problem whose consequences range from infertility problems, cancer development, pregnancy complications, fetal death or infection and even psychological problems that are affecting more and more young people and adolescents. Therefore, the present study aimed to assess the understanding of STIs by a group of high school students from the public school system in Pernambuco, and based on the information obtained from this survey, to obtain a direction for awareness-raising actions. that aim to resolve doubts, as well as combat misinformation about this issue among these young people. The results showed that only 54% of these students stated that they had knowledge about STIs and AIDS; 74% of the students answered the use of condoms as a condom method; 22% did not know how to give an opinion about the accessibility there are preventive methods; most of these students reported that they do not see positive aspects about contracting STIs and found it beneficial for us to disclose about STIs. Based on the above, we can conclude that despite the advent of the internet, and the large amount of information we have daily access to on this topic, the critical and planned orientation of these materials is still extremely important, since only knowing the preventive methods, STIs and their consequences are not done enough to opt for a healthy attitude.

**Keywords:** Awareness; Education; Sexually Transmitted Infections; Puberty; Sexuality.

### Resumen

Las Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) son enfermedades que tienen su propagación facilitada, principalmente por la práctica sexual sin el uso de preservativo. Provocan un problema de salud a nivel mundial cuyas consecuencias van desde problemas de infertilidad, desarrollo de cáncer, complicaciones en el embarazo, muerte o infección fetal e incluso problemas psicológicos que afectan cada vez a más jóvenes y adolescentes. Por lo tanto, el presente estudio tuvo como objetivo evaluar la comprensión de las ITS por parte de un grupo de estudiantes de secundaria del sistema escolar público de Pernambuco y, a partir de las informaciones obtenidas de esta encuesta, obtener una dirección para las acciones de sensibilización. resolver dudas, así como combatir la desinformación sobre este tema entre estos jóvenes. Los resultados mostraron que solo el 54% de estos estudiantes afirmó tener conocimientos sobre las ITS y el SIDA; El 74% de los estudiantes respondieron el uso del preservativo como método de preservativo; el 22% no supo opinar sobre la accesibilidad existen métodos preventivos; la mayoría de estos estudiantes informaron que no ven aspectos positivos en contraer ITS y encontraron beneficioso para nosotros divulgar sobre las ITS. Con base en lo anterior, podemos concluir que a pesar del advenimiento del internet, y de la gran cantidad de información a la que tenemos acceso diariamente sobre este tema, la orientación crítica y planificada de estos materiales sigue siendo de suma importancia, ya que con solo conocer los métodos preventivos, las ITS y sus consecuencias no se hacen lo suficiente para optar por una actitud saludable.

**Palabras clave:** Conciencia; Educación; Infecciones de Transmisión Sexual; Pubertad; Sexualidad.

## 1. Introdução

A adolescência é a etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. A Organização Mundial de Saúde - OMS (1965) e o Ministério da Saúde - MS (2014) estabelecem a adolescência como o período entre 10 a 19 anos. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990), pela Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, considera criança, a pessoa até 12 anos de idade incompletos, e adolescentes aquelas entre 12 e 18 anos de idade.

O desenvolvimento ocorrido na adolescência está ligado à puberdade, que se relaciona com a neuroendocrinologia, e é caracterizada pelo desenvolvimento das glândulas supra renais, gônadas e velocidade de crescimento. Essas mudanças fisiológicas determinam o início da vida reprodutiva e estão associadas a aspectos físicos, mudanças psicológicas e sociais (Goddings *et al.*, 2019). A puberdade é um parâmetro universal, ocorrendo de maneira semelhante em todos os indivíduos, já a adolescência é um fenômeno singular caracterizado por influências socioculturais que vão se concretizando por meio de reformulações constantes de caráter social, sexual e de gênero, ideológico e vocacional (Ministério da Saúde, 2007).

Concomitante às transformações biopsicossociais, os adolescentes podem vivenciar práticas sexuais inseguras por falta de informação e/ou falta de comunicação com os familiares devido a tabus ou medo de compartilhar suas experiências

sexuais com a família (Genz *et al.*, 2017). As alterações típicas dessa fase da vida estão associadas às influências do ambiente externo, podendo deixar o adolescente mais vulnerável a várias situações, como gravidez não planejada, infecções sexualmente transmissíveis, experimentação e vício em drogas, maior exposição à violência e acidentes (Ceolin *et al.*, 2015). Dentre essas situações, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são um problema de saúde pública de abrangência mundial que têm provocado algumas das doenças mais comuns em circulação na sociedade e corroboram para o desenvolvimento de problemas de infertilidade, desenvolvimento de câncer, complicações na gravidez, morte ou infecção fetal e até mesmo problemas psicológicos e de convívio social atrelado ao estigma (Dias *et al.*, 2021; Domingues *et al.*, 2021). Dentre os principais agentes causadores das ISTs, podemos destacar os fungos, bactérias e protozoários, que têm sua disseminação facilitada, principalmente pela prática sexual sem a utilização de preservativos (de Souza *et al.*, 2021; Gerhardt *et al.*, 2008). Os fatores que contribuem para a transmissão contínua de ISTs nas populações são múltiplos, complexos e específicos ao contexto. Dentre eles estão a taxa de mudança de parceiros sexuais, duração de infeciosidade, fatores socioeconômicos e a conectividade sem precedentes entre pessoas, facilitada pelo aumento do uso de redes sociais e viagens globais (Williamson & Chen, 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2021), mais de 1 milhão de ISTs são adquiridas mundialmente todos os dias, afetando principalmente um público com idade entre 15 e 49 anos, onde somente no ano de 2020 foram constatados milhões de casos de clamídia (129 milhões), gonorreia (82 milhões), sífilis (7,1 milhões) e tricomoníase (156 milhões). No Brasil, têm-se observado a prevalência de ISTs entre adolescentes, incluindo a ocorrência de casos de coinfeção por sífilis e HIV nos últimos anos (Ferro *et al.*, 2021). Estudos indicam a ocorrência de uma iniciação sexual precoce entre os jovens brasileiros, que em média ocorre na faixa etária dos 13 anos (Moraes *et al.*, 2019; Gonçalves *et al.*, 2008; Oliveira-Campos *et al.*, 2013). Tal fato fortalece a ideia de que este é um público vulnerável às infecções transmitidas através da prática sexual, devido a uma comum imaturidade em lidar com os desdobramentos de uma vida sexual ativa, sendo necessária uma atenção especial nas políticas de controle de ISTs para esses jovens.

Partindo do exposto, uma importante ferramenta adotada para sensibilização dos adolescentes quanto às questões associadas a sexualidade, é a “Educação Sexual”, uma vez que esta possibilita a transformação social a partir do estímulo a mudanças de comportamento e normas ligadas à sexualidade (Furlanetto *et al.*, 2018). A Educação Sexual, deve ser compreendida como um processo contínuo, manejado pela família e as organizações sociais, como espaço escolar, política, ciência e meios de comunicação, assumindo, portanto, um caráter formal e informal (Mandú & Corrêa, 2000; Marola *et al.*, 2011). No ambiente escolar, a abordagem da sexualidade passou a ser orientada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicados em 1997, dentre os quais há um caderno específico dedicado à orientação sexual, que versa o exercício da sexualidade de forma prazerosa, saudável e responsável, pautada numa abordagem transversal entre as disciplinas escolares, à partir de uma visão abrangente da sexualidade, que inclui suas variantes culturais, sociais e históricas (Brasil, 1997; Furlanetto *et al.*, 2018). Mais recentemente, com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a temática sexualidade ficou restrita ao oitavo ano do ensino fundamental, sendo enquadrada apenas na disciplina de Ciências. Tal fato corrobora para uma abordagem limitada do tema, sendo portanto um retrocesso no que foi proposto pelos PCN's (Brasil, 2017; Franco-Assis *et al.* 2021), por incentivar apenas uma visão biológica do tema, para uma faixa etária reduzida.

A escola, enquanto campo formador, pode ser compreendida como um ambiente privilegiado na inserção de um processo de educação efetiva, que colabora positivamente para a manutenção da saúde (Almeida *et al.*, 2011). Apesar disso, ainda existem algumas dificuldades em se trabalhar o tema sexualidade neste ambiente, como a falta de preparo dos profissionais da educação, que ainda encaram o tema como tabu, e a influência de um discurso familiar e religioso que conflita com a realidade atual (Barbosa & Folmer, 2019). Tais atitudes podem favorecer a ocorrência da prática sexual entre adolescentes de forma insegura, colaborando para a disseminação das IST's e causando danos a sua saúde física e mental.

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi o de avaliar o entendimento acerca das IST's, por um grupo de estudantes do Ensino Médio da rede pública de ensino em Pernambuco, e tendo como base as informações obtidas por este levantamento, obter um direcionamento para ações de sensibilização que visam sanar as dúvidas combatendo a desinformação acerca dessa temática entre esses jovens.

## 2. Metodologia

O estudo foi desenvolvido entre os alunos da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Herculano Bandeira, durante o ano letivo de 2021. A escola é localizada em Paudalho, município pernambucano, localizado a 44,1 km do Recife, capital do estado. Foi realizado um estudo qualitativo descritivo, tendo em vista que a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre seu objeto de busca. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Já a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, entre outros fatores (Silveira e Córdova, 2009). Nesta concepção, foi utilizada uma abordagem dialética, que busca nos fatos, na linguagem, nos símbolos e na cultura os núcleos obscuros e contraditórios para realizar uma crítica informada sobre eles, constituindo um caminho do pensamento para fundamentar pesquisas qualitativas (Lima *et al.*, 2014).

O desenvolvimento do estudo consistiu em três fases distintas, porém complementares. A primeira fase tratou da preparação dos materiais para o seu desenvolvimento, como a elaboração dos questionários investigativos sobre IST's/AIDS, produção de cartazes, criação de *folders* para distribuição entre estudantes e funcionários na ocasião das palestras, além da elaboração de práticas pedagógicas interativas (oficinas). Concomitante a essas atividades houve a procura de instituições que pudessem ceder materiais, tais como preservativos (masculino e feminino).

Na segunda etapa foi realizada, de forma remota a apresentação do projeto aos alunos e também foi solicitado o preenchimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando a participação e publicação de resultados e imagens extraídas a partir da participação dos mesmos. Na sequência foi aplicado o questionário investigativo entre os estudantes através da plataforma *google forms*, que é um aplicativo em que se pode criar formulários, por meio de uma planilha. Tais formulários podem ser questionários de pesquisa elaborados pelo próprio usuário, ou podem ser empregados nos formulários já existentes (Andres *et al.*, 2020). A plataforma é bem didática e versátil, oferecendo uma maior compreensibilidade para a apreciação dos dados. O objetivo foi diagnosticar os conhecimentos dos jovens sobre o assunto. Sendo assim, ele foi composto por questões dissertativas e de múltipla escolha sobre sexo seguro, o que se entende sobre ISTs e modos de prevenção. Ficou disponível para respostas entre os dias 25 de agosto e 10 de setembro de 2021 e obteve a participação de 59 estudantes,

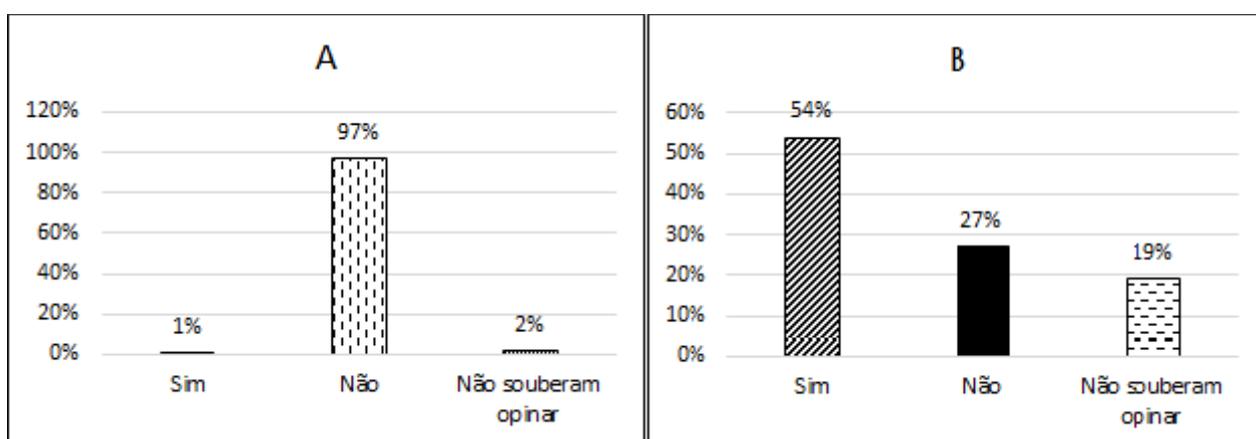
A terceira e última etapa consistiu no tratamento estatístico dos dados obtidos através do questionário *online*, seguido da realização de palestras associadas às oficinas, levando em consideração as questões que os jovens demonstraram menor conhecimento ao responderem o questionário. Foi realizada também a distribuição dos *folders* para consultas futuras, preservativos aos interessados e exposição dos cartazes interativos.

## 3. Resultados e Discussão

Participaram do estudo um total de 59 adolescentes, onde 38 se declararam como do sexo feminino, 18 do sexo masculino e 3 optaram por não responder. A faixa etária da maioria absoluta dos participantes (96%) variou de 15 a 18 anos, sendo a idade de 17 anos a que alcançou maior representatividade (34%). Grande parte dos discentes declararam que não tiveram nenhuma IST no período entre 2020 e 2021 (Figura 1-A). Quando perguntados sobre o conhecimento sobre IST's e

AIDS, verificou-se que 54% afirmaram que possuíam conhecimento, 27% afirmaram que não e 19% não souberam opinar (Figura 1-B). Esses achados preocupam, visto que apenas 54% afirmaram possuir conhecimento sobre IST's e AIDS. São dados que corroboram com estudo similar desenvolvido por Kramer *et al.* (2021) em escolas públicas do interior do Rio Grande do Norte, onde o nível de conhecimento dos entrevistados sobre as ISTs foi de 54,59%, isso pode refletir pouco diálogo dos discentes sobre vários aspectos destas IST's. Este cenário pode levar a dificuldades na identificação de sintomas das infecções sexuais, o que deixa os sujeitos susceptíveis a comportamentos de risco, negligenciando o uso de preservativos. Em outros estudos realizados, de modo geral os discentes apresentaram um bom índice de conhecimento sobre IST's e/ou AIDS chegando a mais de 80% (Carvalho *et al.*, 2018; Chaves *et al.*, 2014; Costa *et al.*, 2013).

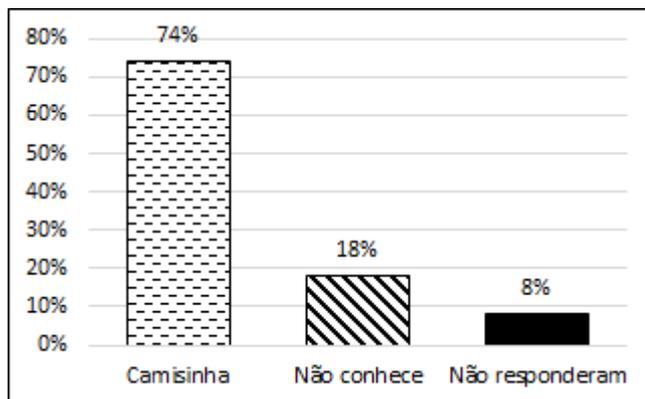
**Figura 1.** Dados referentes às respostas dos/as estudantes da EREM HB. (A) se tiveram alguma IST no período entre 2020 e 2021; (B) se tem conhecimento sobre ISTs e AIDS. Ambas expressas em percentual.



Fonte: Dados do trabalho desenvolvido pelos autores.

Quando questionados sobre seu conhecimento acerca de algum método preventivo para evitar as ISTs, 74% dos discentes responderam o uso de camisinha, 18% responderam que não conheciam e 8% não opinaram (Figura 2). A maioria dos discentes responderam sobre o uso de preservativo (camisinha), como um método preventivo, embora seja importante destacar que só citar o método não significa que necessariamente haja o conhecimento apropriado sobre o seu uso, vantagens, desvantagens e formas de acesso (Mendonça & Araújo, 2009). A camisinha também foi o método preventivo mais citado em outros estudos realizados em escolas (Vieira *et al.*, 2021; Cruz *et al.*, 2018; Anjos *et al.*, 2012). Embora a maioria tenha apontado o preservativo como método preventivo, 18% afirmaram não conhecer nenhum método preservativo e 8% não responderam nenhum método para o combate dessas infecções, fato preocupante visto que o preservativo em geral é a resposta "automática" para o combate às ISTs e à gestação. É válido ressaltar a falta de informação desse grupo de jovens quanto a outros métodos preventivos, como a vacina contra o HPV que é distribuída gratuitamente (Costa *et al.*, 2022). Segundo Mendonça e Araújo (2009) o aprendizado e domínio da contracepção na adolescência é um processo gradual como a iniciação sexual, ou seja, tem que se fazer contínuo.

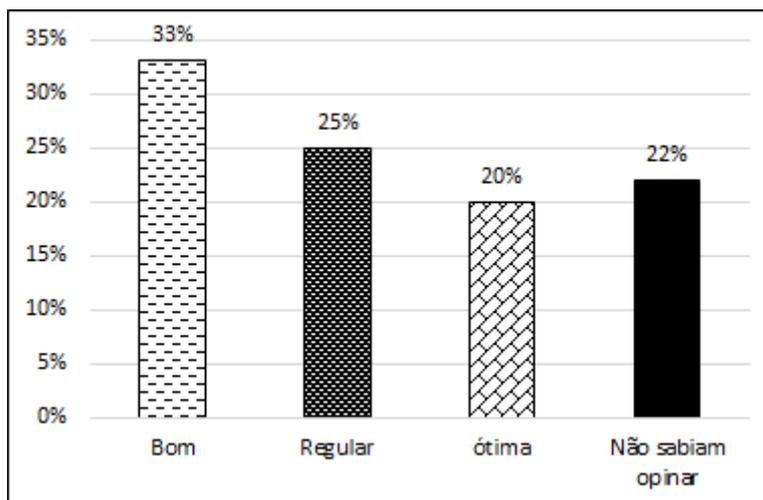
**Figura 2.** Dados referentes às respostas dos/as estudantes quanto a se eles têm conhecimento sobre algum método preventivo ou preservativo para evitar as ISTs, expressa em percentual.



Fonte: Dados do trabalho desenvolvido pelos autores.

Foi perguntado o que os estudantes achavam quanto à acessibilidade a métodos preventivos. 33% responderam bom, 25% responderam regular, 20% responderam ótima e 22% não souberam opinar (Figura 3). A maioria dos participantes considerou uma acessibilidade boa, mas 22% não souberam opinar, demonstrando que uma parcela significativa dos entrevistados não possuem informação quanto às formas de acesso aos métodos preventivos, como a vacinação e a camisinha. Entretanto, grande parte dos que responderam o questionário têm ciência do papel que cada um tem na relação sexual, visto que 87% responderam que ambos os sexos são responsáveis por prevenir contra ISTs, indo de encontro a estudo similar realizado por Santana *et al.* (2022).

**Figura 3.** Dados referentes às respostas dos/as estudantes quanto ao que acham sobre a acessibilidade há métodos preventivos, expressa em percentual.

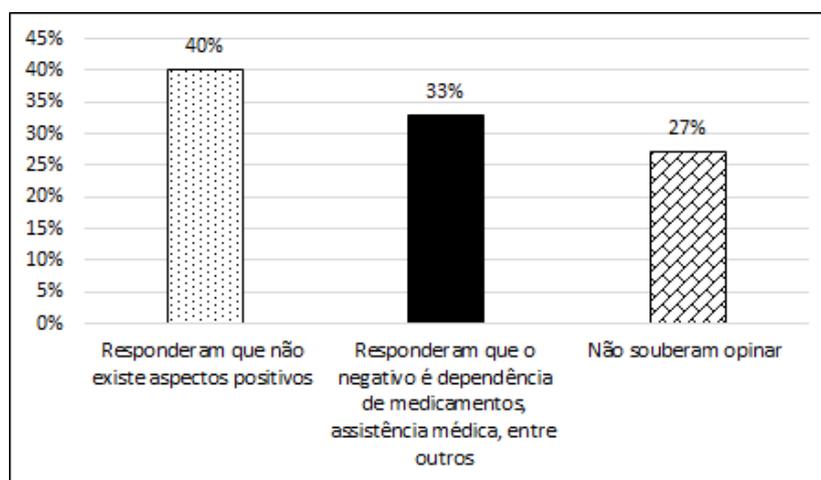


Fonte: Dados do trabalho desenvolvido pelos autores.

Quando perguntados sobre quais os aspectos positivos e negativos de uma IST, 40% responderam que não existem aspectos positivos, 33% responderam que o negativo é dependência de medicamentos, assistência médica, entre outros, 27% não souberam opinar (Figura 4). O fato de não saber opinar sobre aspectos positivos e negativos de IST's (27%) denota que os

pesquisados não conhecem totalmente os riscos da contração de uma IST ao mesmo tempo que demonstram lacunas nesse conhecimento. Mesmo em estudos como o de Garbin *et al.* (2010) em que os pesquisados apresentam conhecimento sobre os diversos métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis, ainda não se previnem, isso pode ocorrer pois saber do risco e ter a real noção dele são coisas diferentes. Apesar da ampla divulgação da mídia acerca das questões que envolvem a sexualidade e a vida sexual e do volume de informações veiculados na internet, o conhecimento sobre a temática do ambiente escolar ainda é insuficiente entre os adolescentes, podendo culminar na formulação de conceitos distorcidos e favorecendo comportamentos de risco (Pinheiro & Gubert., 2017).

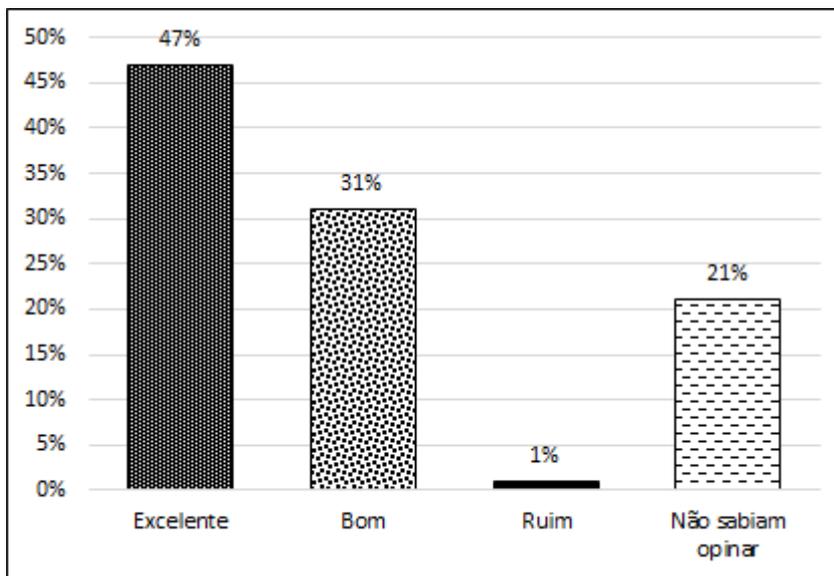
**Figura 4.** Dados referentes às respostas dos/as estudantes sobre quais os aspectos positivos e negativos de uma IST, expressa em percentual.



Fonte: Dados do trabalho desenvolvido pelos autores.

Quanto à opinião acerca da divulgação de informações sobre ISTs, 47% responderam que acham excelente, 31% responderam que acham bom, 1% responderam que acham ruim e 21% não souberam opinar (Figura 5). Embora 21% não soubessem opinar sobre a situação, a faixa dos que acharam bom (31%) e excelente (47%) totalizaram 78% dos discentes que acham benéfico a divulgação de informações sobre ISTs. Esses dados fomentam que embora o tema educação sexual ainda seja revestido por tabu, vergonha e polêmica no contexto escolar é atrativo e desperta interesse e curiosidade dos escolares (Barbosa & Folmer, 2019). Sendo assim, essa curiosidade favorece a participação dos escolares na construção do conhecimento para uma sexualidade emancipatória e desprovida de preconceitos e tabus (Santana *et al.*, 2022).

**Figura 5.** Dados referentes às respostas dos/as estudantes quanto à opinião acerca da divulgação de informações sobre ISTs, expressa em percentual.



Fonte: Dados do trabalho desenvolvido pelos autores.

Levando em consideração os dados coletados no questionário *online* respondidos pelos discentes, foram ministradas oficinas com boa participação, interesse e interação dos alunos. Entretanto, devido às restrições impostas pela pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 não foi possível realizar atividades em grupo com os estudantes. Desta forma, foi utilizado um *QUIZ*, e distribuição dos preservativos para os alunos ao final da explanação sobre ISTs e AIDS (Figura 6). Discussões acerca da sexualidade são de extrema relevância, pois a insegurança dos adolescentes quanto a esse tema, associada à falta de informação, ainda prevalecem, tornando-se urgente e necessário esse debate com os alunos intermediado por professores/responsáveis e profissionais da saúde a fim de reduzir as vulnerabilidades às ISTs (Barbosa *et al.*, 2019).

**Figura 6.** Figuras referentes às explicações e dinâmicas sobre ISTs e AIDS realizadas com os discentes que participaram do projeto. Sendo (A) apresentação do projeto; (B) Realização de oficina temática; (C) Palestra sobre o tema da pesquisa.



Fonte: Autores.

Estudos realizados por Silva *et al.* (2022) e Lima da Silva *et al.* (2020) evidenciam que a escola é um importante meio para conscientização e divulgação de informações para os estudantes. Portanto, desenvolver medidas preventivas relativas à sexualidade na adolescência pode contribuir na redução dos problemas de saúde e sociais provocados pelas IST e conseqüentemente a gravidez não programada. Atuando de maneira conjunta com as instituições de saúde, a escola é uma das instituições que têm um papel relevante, pois pode vir a exercer uma influência não só na formação do adolescente, mas também na construção do equilíbrio emocional e caráter do indivíduo (Scaldeferri *et al.*, 2019).

#### 4. Considerações Finais

Baseado no exposto, podemos concluir que apesar dos avanços nas discussões acerca das IST's nos dias atuais, ainda existe uma ineficácia em proporcionar uma aprendizagem significativa para discentes do ensino médio durante seu percurso escolar sobre esse tema. Tal fato, tem acarretado na finalização do ciclo básico de ensino sem que haja o acúmulo de conhecimentos necessários para o favorecimento de atitudes saudáveis no tocante à prática sexual, por esses jovens. Mesmo diante do advento da internet e o grande número de informações à que temos acesso cotidianamente, a orientação crítica e planejada sobre esse tema ainda é de extrema importância, uma vez que somente conhecer os métodos preventivos, as IST's e seus desdobramentos, não se fazem o suficiente para optar por uma atitude saudável. Desse modo, investir na formação continuada dos profissionais da educação, aproximar a família do ambiente escolar e trabalhar a educação sexual em sua amplitude, são estratégias que podem favorecer a redução da ocorrência de IST's entre os jovens, por proporcionar a superação de ideias distorcidas sobre a sexualidade.

#### Agradecimentos

A Universidade Federal Rural de Pernambuco através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da Coordenadoria de Programas Especiais/Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio pela concessão da Bolsa e

aos que fazem a gestão da EREM Herculano Bandeira pela confiança e parceria firmada.

## Referências

- Almeida, S. A. de, Nogueira, J. de A., Silva, A. O., & Torres, G. V. (2011). Orientação sexual nas escolas: fato ou anseio? *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 32(1), 107–113. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000100014>.
- Andres, F. da C., Andres, S. C., Moreschi, C., Rodrigues, S. O., & Ferst, M. F. (2020). The use of the Google Forms platform in academic research: Experience report. *Research, Society and Development*, 9(9), e284997174. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7174>.
- Anjos, R. H. D. d., Silva, J. A. d. S., Val, L. F. d., Rincon, L. A., & Nichiata, L. Y. I. (2012). Diferenças entre adolescentes do sexo feminino e masculino na vulnerabilidade individual ao HIV. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 46(4), 829–837. <https://doi.org/10.1590/s0080-62342012000400007>.
- Barbosa, L. U., & Folmer, V. (2019). Facilidades e dificuldades da educação sexual na escola: percepções de professores da educação básica. *Revista De Educação Da Universidade Federal Do Vale Do São Francisco*, 9(19), 221–243. <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/515>
- Barbosa, L. U., Lopes, C. S. C. L., Sousa, B. S. A. de, & Folmer, V. (2019). O silêncio da família e da escola frente ao desafio da sexualidade na adolescência. *Ensino, Saude E Ambiente*, 12(2). <https://doi.org/10.22409/resa2019.v12i2.a21625>
- Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm).
- Brasil. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries*. portal.mec.gov.br. <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12640:parâmetros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>
- Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. basenacionalcomum.mec.gov.br. [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)
- Carvalho, G. R. O., Pinto R. G. S., & Santos M. S. (2018). Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. *Adolescência & Saúde*, 15(1), 7–17. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/abr-763>.
- Ceolin, R., Dalegrave, D., Argenta, C., & Zanatta, E. A. (2015). Situações de vulnerabilidade vivenciadas na adolescência: revisão integrativa. *Revista Baiana Saúde Pública*, 38(3), 150–163. <https://doi.org/10.5327/z0100-0233-2015390100013>
- Chaves, A. C. P., Bezerra, E. O., Pereira, M. L. D., & Wagner, W. (2014). Knowledge and attitudes of a public school's adolescents on sexual transmission of HIV. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(1). <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140006>
- Costa, A. C. P. d. J., Lins, A. G., Araújo, M. F. M. d., Araújo, T. M. d., Gubert, F. d. A., & Vieira, N. F. C. (2013). Vulnerabilidade de adolescentes escolares às DST/HIV, em Imperatriz - Maranhão. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 34(3), 179–186. <https://doi.org/10.1590/s1983-14472013000300023>
- Costa, A. B. B. d., Morais, E. S. G., Santana, L. V. d. A., & Soares, A. F. (2022). Avaliação do conhecimento sobre o tema: sexualidade entre adolescentes de escolas públicas. *Latin American Journal of Development*. <https://doi.org/10.46814/lajdv4n2-012>.
- Cruz, L. Z. Andrade, M. S., Paixão, G. P. N., Silva, R. S., Maciel, K. M. N., & Fraga, C. D. S. (2018). Conhecimento dos adolescentes sobre contracepção e infecções sexualmente transmissíveis. *Adolescência & Saúde*, 15(2), 7–18. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/abr-776>.
- Dias, A. de S., Peixoto, E. M., Velasque, L. de S., Lopes, E. B., Padilha, G. K. de M., Regazzi, I. C. R., Silva, A. C. S. S. da, & Knupp, V. M. de A. O. (2021). Perfil epidemiológico de indivíduos que vivem com Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Research, Society and Development*, 10(10), e407101018385. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18385>
- Domingues, C. S. B., Lannoy, L. H. de, Saraceni, V., Cunha, A. R. C. da, & Pereira, G. F. M. (2021). Brazilian Protocol for Sexually Transmitted Infections 2020: epidemiological surveillance. *Revista Da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 54(suppl 1). <https://doi.org/10.1590/0037-8682-549-2020>
- Ferro, L. D., Martins, L. L., Ferreira, E. de A., Leite, P. M., Machado, P. H. R. de O., Assis, L. de M. G., & Amaral, W. N. do. (2021). Prevalência de coinfeção por sífilis e HIV em adolescentes no Brasil/ Prevalence of syphilis and HIV coinfection in adolescents in Brazil. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 9980–9987. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-033>
- Franco-Assis, G. A., Souza, E. E. F. de, & Barbosa, A. G. (2021). Sexualidade na escola: desafios e possibilidades para além dos pcns e da bncc. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 13662–13680. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-130>
- Furlanetto, M. F., Laueremann, F., Costa, C. B. D., & Marin, A. H. (2018). Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Pesquisa*, 48(168), 550–571. <https://doi.org/10.1590/198053145084>
- Garbin, C. A., Lima, D. P., Dossi, A. P., Arcieri, R. M., & Rovida, T. A. (2010). Teenagers' perception about sexually transmitted diseases and contraception. *Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases*, 22(2), 60–63. Retrieved from <https://www.bjstd.org/revista/article/view/1080>.
- Genz, N., Meincke, S. M. K., Carret, M. L. V., Corrêa, A. C. L., & Alves, C. N. (2017). Sexually transmitted diseases: knowledge and sexual behavior of adolescents. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 26(2). <https://doi.org/10.1590/0104-07072017005100015>
- Gerhardt, C. R., Nader, S. S., & Pereira, D. N. (2008). Doenças Sexualmente Transmissíveis: conhecimento, atitudes e comportamento entre os adolescentes de uma escola pública. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 3(12), 257–270. [https://doi.org/10.5712/rbmf3\(12\)362](https://doi.org/10.5712/rbmf3(12)362)

- Goddings, A.-L., Beltz, A., Peper, J. S., Crone, E. A., & Braams, B. R. (2019). Understanding the role of puberty in structural and functional development of the adolescent brain. *Journal of Research on Adolescence*, 29(1), 32–53. <https://doi.org/10.1111/jora.12408>
- Gonçalves, H., Béhague, D. P., Gigante, D. P., Minten, G. C., Horta, B. L., Victora, C. G., & Barros, F. C. (2008). Determinantes sociais da iniciação sexual precoce na coorte de nascimentos de 1982 a 2004-5, Pelotas, RS. *Revista de Saúde Pública*, 42(suppl 2), 34–41. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102008000900006>
- Kramer, D. G., Monteiro Brasil, E., Medeiros, J. A. S., Soares, A. D. A., Nascimento, A. B. D. d., Souza, G. P. d., Galvão Paiva, A. R., Alcântara da Silva, A., SilvA, I. D. L. d., Da Silva, G. S. E., Bezerra de Oliveira, F. L., & Gomes Dantas, A. A. (2021). Percepção dos adolescentes de escolas públicas (Rio Grande do Norte) sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Revista Mundi Saúde e Biológicas (ISSN: 2525-4766)*, 6(1). <https://doi.org/10.21575/25254766msb2021vol6n11177>
- Lima, S. S., Costa e Silva, S. S., Magalhães, S. A., & Assis, S. M. (2014). O Desafio do Conhecimento. *Revista Inter-Legere*, 14(14). Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4873>
- Lima da Silva, T. B., Gomes Alves Bastos, I. V., de Azevedo Veloso, S. D., & Soares, A. F. (2020). Ação Preventiva às Infecções Sexualmente Transmissíveis e Gravidez na Adolescência entre Estudantes da Educação Básica. *Experiência. Revista Científica De Extensão*, 6(1), 81–96. <https://doi.org/10.5902/2447115146862>.
- Mandú, E. N. T., & Corrêa, A. C. P. (2000). Educação sexual formal na adolescência: contribuições à construção de projetos educativos. *Acta Paul Enferm.*, 13(1), 27-37.
- Marola, C. A. G., Sanches, C. S. M., & Cardoso, L. M. (2011). Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. *Psicologia da educação. ISSN 2175-3520*, 0(33), 95–118. <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/28531>
- Mendonça, R. d. C. M., & Araújo, T. M. E. (2009). Métodos contraceptivos: a prática dos adolescentes das Escolas Agrícolas da Universidade Federal do Piauí. *Escola Anna Nery*, 13(4), 863–871. <https://doi.org/10.1590/s1414-81452009000400024>
- Ministério da Saúde (2014). *Caderneta de saúde do adolescente* (3ª ed.). Ministério da Saúde.
- Moraes, L., da Franca, C., Silva, B., Valença, P., Menezes, V., & Colares, V. (2019). Early sexual debut and associated factor: a literature review. *Psicologia, Saúde & Doença*, 20(1), 59–73. <https://doi.org/10.15309/19psd200105>
- Oliveira-Campos, M., Giatti, L., Malta, D., & Barreto, S. M. (2013). Contextual factors associated with sexual behavior among Brazilian adolescents. *Annals of Epidemiology*, 23(10), 629–635. <https://doi.org/10.1016/j.annepidem.2013.03.009>
- Pinheiro, P. N. D. C., & Gubert, F. D. A. (2017). Promoção da saúde e prevenção das DST/HIV/Aids na adolescência. E-book. *Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC*. 368 p. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/29289> .
- Santana, M. R. d. C., Mendonça, D. F. P. d., Morais, E. S. G. d., Araújo, V. B. S. d., & Soares, A. F. (2022). Ação preventiva à gestação na adolescência entre estudantes de uma escola de referência do ensino médio, localizada no município de Paudalho/PE. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 22–39. <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/acao-preventiva>.
- Scalaferrri, M. M., Almeida, O. D. S., da Rocha, H. K. B., & Leal, R. G. (2019). Infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência no contexto de escolas no município de itapetinga-ba. *Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional*, 7(7). Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/view/8510>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- Secretaria de Atenção à Saúde (2007). *Marco Legal: saúde, um direito de adolescentes*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Silva, T. B. L. da., Nascimento, L. C. B., Santos, Y. V. dos ., & Soares, A. F. (2022). Action-Research on sex education and associated issues among young adolescents. *Research, Society and Development*, 11(6), e49111629283. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29283>
- Silveira, D. T., & Córdova, F. P. (2009). A pesquisa científica. *Métodos de pesquisa*. Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44.
- Souza, L. S., Sardinha, J. C., Talhari, S., Heibel, M., Santos, M. N. d., & Talhari, C. (2021). Main etiological agents identified in 170 men with urethritis attended at the Fundação Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brazil. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 96(2), 176–183. <https://doi.org/10.1016/j.abd.2020.07.007>.
- Vieira, K. J., Barbosa, N. G., Monteiro, J. C. d. S., Dionízio, L. D. A., & Gomes-Sponholz, F. A. (2021). Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Baiana de Enfermagem*35, . <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.39015>
- WHO. (2021). *Sexually transmitted infections (STIs)*. Recuperado em agosto, 09, 2022, em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis))
- Williamson, D. A., & Chen, M. Y. (2020). Emerging and Reemerging Sexually Transmitted Infections. *New England Journal of Medicine*, 382(21), 2023–2032. <https://doi.org/10.1056/nejmra1907194>
- World Health Organization. (1965). Problemas de salud de la adolescencia : informe de un Comité de Expertos de la OMS [se reunió en Ginebra del 3 al 9 de noviembre de 1964]. *Organización Mundial de la Salud*. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/38485>